

PEDAGOGIA DIALÉTICA: Reflexões para uma educação emancipatória

SOARES, Márcia Alessandra Beltrão ¹

SILVA, Thaiany Guedes da ²

RESUMO: A Pedagogia dialética como concepção de educação norteia os processos emancipatórios dos indivíduos por meio da leitura, interpretação e reflexão da realidade histórica e concreta não como se apresenta de imediato (Kosik, 2010), mas por meio da análise dos fatos produzidos com intencionalidade desvelada pelo método; por tal razão, temos como objetivo compreender a Pedagogia dialética enquanto construtora de uma realidade concreta de educação para os indivíduos na sociedade. O estudo é qualitativo cujo método é a dialética, no qual desvela as contradições pelas categorias: “trabalho” e “formação”. De cunho bibliográfico, realizamos uma busca na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), no período de 2020-2024, em busca de trabalhos correlacionados à Pedagogia dialética. Como resultado, encontramos apenas 01 trabalho, direcionado para processos emancipatórios de educação e aprendizagem, o que revelou, por meio da análise proposta por ele, a constatação da ausência de concepção de educação emancipatória nos processos de pesquisa e no cotidiano dos espaços educativos tanto nos aspectos do trabalho pedagógico, quanto na formação dos indivíduos na escola. Todavia, essa construção pela dialética nos leva a concluir que a temática é potencializadora para uma educação dialógica e ética. Partimos da premissa de que, ao adotar a Pedagogia dialética, a educação passa a ser vista como um instrumento de transformação social. Ela não apenas transmite conhecimentos, mas também forma sujeitos capazes de intervir na realidade de forma crítica e consciente. Dessa maneira, contribui para a construção de uma realidade concreta de educação, haja vista que atende às necessidades dos indivíduos, preparando-os para o enfrentamento dos desafios do mundo contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: educação emancipatória; pedagogia dialética; pensamento crítico.

1 INTRODUÇÃO

O estudo desta temática assume uma proposição por uma Pedagogia dialógica e emancipadora, haja vista que considera que a educação nas escolas brasileiras ainda não possui tal característica. Isto é, ainda como movimento de resistência contra as Pedagogias alienantes e bancárias que não advogam por sujeitos autônomos.

¹ Graduando em Licenciatura em Pedagogia, com habilitação em Administração e Inspeção escolar, Doutoranda em Educação pela UFAM, *Universidade Federal do Amazonas*, soaresbeltrao48@gmail.com.br

² Pedagoga/Professora - UFAM, *Universidade Federal do Amazonas*, Orientadora no Programa de Pós-Graduação em Educação - UFAM, *Universidade Federal do Amazonas*, professorathaianyguedes@ufam.edu.br

Nesse sentido, a Pedagogia, assim como a Dialética, surgiu na Grécia. O termo "dialética" tem origem no grego *dialetiké*, que significa a arte do diálogo, do debate e da contraposição de ideias. Conhecida também como uma filosofia empregada por diferentes autores, como Sócrates, Platão, Aristóteles, Hegel e Marx, a dialética se estrutura como um método para alcançar a essência da realidade concreta e material. É a partir dessa perspectiva que este artigo se fundamenta.

A origem da Pedagogia remonta à Grécia Antiga, onde o termo *paidós* significa "criança" e *agogé* refere-se à "condução". Dessa forma, Pedagogia pode ser entendida como a ciência da condução, estando imbuída de processos educativos que orientam e direcionam o aprendizado.

Ao definir a Pedagogia Dialética na contemporaneidade, pode-se afirmar que se trata de um processo que busca ler, interpretar e transformar a realidade por meio da comunicação e do diálogo. Esse modelo pedagógico evidencia as contradições da realidade, não como ela aparenta ser, mas como de fato é em sua concreticidade.

Trata-se de uma concepção pedagógica que respeita os indivíduos como seres humanos e não como meros objetos. Nesse sentido, a Pedagogia Dialética propicia o diálogo e a manifestação de diferentes ideias e concepções, sem se prender a uma verdade absoluta ou imutável.

Segundo Kosik (2010), a realidade concreta não se apresenta de forma transparente, mas sim envolta em uma *pseudoconcreticidade*, ou seja, uma realidade camuflada, enganosa e falseada. Diante disso, é essencial recorrer ao processo dialógico, conforme proposto por Freire (2000), para diferenciar "representação" e "conceito". Essas duas dimensões são compreendidas como elementos fundamentais do conhecimento e da práxis humana.

Os indivíduos, ao estarem inseridos na realidade, participam da vida concreta de maneira objetiva e exercem ações sobre a natureza, adequando-a aos seus interesses e necessidades por meio das relações sociais. No entanto, tudo o que criam decorre de suas próprias representações, as quais nem sempre correspondem fielmente à essência dos conceitos que emergem dos fenômenos da realidade.

Com frequência, os sujeitos experimentam uma prática-utilitária baseada no *senso comum*, sem aprofundar a compreensão do real. Para romper com essa

limitação, faz-se necessário o movimento de desnaturalização, ou seja, a superação da tendência de aceitar a realidade como algo natural e imutável. Em vez disso, é fundamental analisá-la a partir de sua materialidade e de suas contradições estruturais.

O complexo dos fenômenos que povoam o ambiente cotidiano e atmosfera comum da vida humana, que, com a sua regularidade, imediatismo e evidência, penetram na consciência dos indivíduos agentes, assumindo um aspecto independente e natural, constitui o mundo da pseudoconcreticidade (Kosik, 2010, p. 15).

A Pedagogia dialética tem essa finalidade: mostrar e contrapor-se pela contradição e pelo trabalho, porque compreende que as implicações de uma realidade falseada, não mostra como de fato é o real, ocultando suas causas e efeitos. Nessa premissa, este estudo se propõe enquanto ação objetiva ao compreender a Pedagogia dialética como construtora de uma realidade concreta de educação para os indivíduos que necessitam dela. E, nessa direção, indagamos: quais são as contribuições da Pedagogia Dialética para uma educação emancipatória, considerando que a educação assume uma propositura capitalista?

2 METODOLOGIA

A metodologia deste estudo é a pesquisa bibliográfica qualitativa, cuja configuração é “[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 54). Além disso, a pesquisa científica bibliográfica é oportuna para conhecermos o que já está publicado e, a partir dos achados, redimensionar a investigação.

Nesse cenário, a Pedagogia dialética busca apreender a realidade numa atmosfera mais aprofundada do fenômeno em questão, fazendo uso do método dialético enquanto percepção da realidade concreta, em uma tese-antítese-síntese. Diante desse entendimento, para Triviños (1987), a pesquisa social requer uma amplitude ao olhar o fenômeno para além da interpretação do objeto em si, ou seja, necessita ir além do que apenas percebe num primeiro momento.

Por sua vez, Minayo (2009) defende que o objeto das ciências sociais é qualitativo, porque trabalha com os seres humanos, e esse universo é dotado de sentimentos, emoções, interações, relações e subjetividades, aspectos não quantificáveis, tornando sua essência mais complexa. Nesse aspecto, o trabalho pedagógico e a formação são fenômenos complexos de uma determinada realidade humana, situada historicamente em um determinado tempo e espaço.

Com efeito, a dialética como método inacabado e incompleto tece reflexões que nos ajuda a pensar nas categorias de “trabalho pedagógico” e “formação” como substrato material da realidade que vai se aglutinando em diversos movimentos de práxis, porque possibilita o admitir tensões entre a teoria e a realidade, por ocasião das suas contradições, com viabilidade para uma emancipação.

Ademais, no percurso metodológico, analisamos, no período de 2020-2024, no repositório da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), as pesquisas que traziam em suas concepções uma proposta de formação e trabalho emancipatória.

Diante dessa busca, escolhemos as categorias “trabalho pedagógico” e “formação”, e incluímos o boleando “and”. Como resultado, encontramos apenas 1 (um) trabalho que apresentou uma concepção de educação, em particular, através de uma proposta emancipatória na aprendizagem por meio da interdisciplinaridade voltada para o ensino emancipatório. No tocante à interdisciplinaridade, foi fundamentada a partir das tendências humanistas, social crítica e da complexidade nas aprendizagens dos estudantes.

Assim, compreendemos através do método que o trabalho pedagógico e a formação como princípio educativo, promovem uma educação comprometida com a transformação social dos indivíduos, porque evidencia sua contradição na educação, o que propicia apreendermos as lutas e as resistências por uma educação/formação emancipatória para a condição humana de ser.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Pedagogia dialética (Kowarzik, 1983; Kosik, 2010; Freire, 2000) enquanto processo de busca ontológica do trabalho e da formação humana tem muito a contribuir com uma educação dialógica e emancipatória, porque, quando concretamente, respeita os indivíduos em suas subjetividades e diferenças; ou seja, quando oportuniza e mantém o direito de todos a uma educação escolar de forma humana em seus processos de aprendizagem-desenvolvimento, haja vista que propicia diferentes experiências de aprendizagem e em contextos e tessituras diversos.

Entretanto, em um país capitalista, a perpetuação das pedagogias está condicionada pela racionalidade técnica e política, assumindo intencionalidades que, muitas vezes, se volta contra os indivíduos. Esse processo massifica e aliena os sujeitos, restringindo tanto a formação quanto o trabalho docente.

A ausência de políticas eficazes de formação continuada para professores, a falta de investimentos na valorização da carreira e na estruturação de planos de cargos e salários para profissionais da educação (professores, pedagogos e administrativos), bem como a fragmentação do trabalho em prol da burocratização, em detrimento do pedagógico, são elementos que comprometem a qualidade da educação.

Além disso, a precarização das estruturas escolares inviabiliza um processo de ensino-aprendizagem significativo, pois, muitas vezes, as metodologias adotadas não se voltam para a promoção da aprendizagem, mas sim para atender às exigências mercadológicas impostas às escolas. Soma-se a isso o fato de que os profissionais da educação não são devidamente valorizados pelo trabalho intelectual que desempenham.

O cenário torna-se ainda mais alarmante quando a política passa a ditar regras e comportamentos baseados em interesses particulares, quando os currículos são construídos de forma verticalizada, reforçando relações de poder e submissão, e quando preconceitos e violências estruturais se fazem presentes tanto no ambiente escolar quanto na sociedade de forma geral.

Diante dos impactos de uma educação excludente e alienante, torna-se imperativo o exercício de uma Pedagogia Dialética que possibilite a distinção entre

fenômeno e essência, entre o que é real e o que é apenas aparência. Não se trata de conceber dois mundos distintos, mas de compreender que vivemos em uma única realidade, permeada por dimensões que se sobrepõem e se entrelaçam.

A Pedagogia Dialética possui um potencial transformador capaz de modificar a realidade, no entanto, sua aplicação prática encontra barreiras nas estruturas de poder vigentes, que impõem mecanismos de controle, opressão e fragmentação do sujeito. Essas forças hegemônicas buscam desapropriar e violentar o indivíduo, tornando-o apático e incapaz de exercer seu pensamento crítico. Dessa forma, a ausência de um engajamento social pautado na resistência fortalece a reprodução de um modelo educacional que perpetua desigualdades e limita o desenvolvimento de uma consciência emancipatória.

A destruição da pseudoconcreticidade como método dialético-crítico, graças à qual o pensamento dissolve as criações fetichizadas do mundo reificado e ideal, como método revolucionário de transformação da realidade. Para que o mundo possa ser explicado “criticamente”, cumpre que a explicação mesma se coloque no terreno da práxis revolucionária (Kosik, 2010, p. 22).

Este conceito refere-se ao desmascaramento das aparências superficiais e enganosas (pseudoconcreticidade) que escondem a verdadeira natureza da realidade. Este método utiliza a dialética para questionar, analisar e superar as criações fetichizadas do mundo reificado (um mundo em que as relações sociais se transformam em coisas).

O objetivo do método dialético-crítico não é apenas entender a realidade, mas transformá-la. Para explicar o mundo criticamente, é necessário que a explicação esteja impregnada na práxis, ou seja, na prática concreta de transformação da realidade.

Nesse sentido, a concepção da Pedagogia dialética necessária no terreno capitalista, para confrontar as realidades, as divisões de classes, as divisões do trabalho e de ensino, é insurgente e imediata.

Contudo, a Pedagogia Dialética encontra-se no mundo de Platão, não está imbuída, embebecida no trabalho pedagógico e nem nas formações e muitos menos na realidade social concreta dos indivíduos. Mas, temos a proposição de esperar, na perspectiva de Freire (2013), e acreditar que, um dia, ela surgirá na sociedade, porque deixará as ideias e comporá a realidade concretas sem fetiches.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletirmos sobre o objetivo de compreender a Pedagogia Dialética como construtora de uma realidade concreta de educação para os indivíduos envolvidos no trabalho e na formação, argumentamos que essa concepção pedagógica busca não apenas interpretar, mas transformar a realidade social por meio da educação. Trata-se de um processo que não é neutro; ao contrário, configura-se como uma prática social concreta capaz de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

No contexto escolar, a Pedagogia Dialética transcende a mera transmissão de conhecimentos disciplinares. Ao educar, desenvolve-se o pensamento e a consciência crítica dos indivíduos, permitindo-lhes compreender e questionar as estruturas sociais e econômicas de poder que influenciam suas vidas. Dessa forma, a escola deixa de ser um espaço de reprodução passiva de conteúdos para tornar-se um ambiente dinâmico de reflexão e emancipação.

Trata-se de uma abordagem epistemológica que não é estática, mas processual e dialética, provocando mudanças contínuas à medida que se constrói historicamente. Sua fundamentação se assenta nas condições sociais e históricas da vida, reconhecendo que a educação não ocorre em um vácuo, mas em um contexto permeado por relações de poder, conflitos e contradições.

No que se refere ao trabalho pedagógico e à formação, a Pedagogia Dialética delineia uma relação indissociável entre teoria e prática, reconhecendo o trabalho como uma condição fundamental da vida humana. Dessa maneira, a formação profissional não deve apenas fornecer habilidades técnicas aos indivíduos, mas também possibilitar uma compreensão crítica das relações de produção e das dinâmicas de poder presentes no mundo do trabalho. Essa perspectiva se opõe à visão instrumentalista da educação, que restringe o ensino à mera capacitação técnica, sem fomentar a consciência crítica e o compromisso com a transformação social.

No processo de aprendizagem dos estudantes, a Pedagogia Dialética promove o diálogo e o debate de forma crítica e aberta, incentivando a análise reflexiva de fatos e experiências com o objetivo de identificar contradições e superar leituras superficiais da realidade. Além disso, estabelece uma conexão fundamental entre o aprendizado

teórico e a experiência prática, valorizando os saberes construídos no cotidiano e no universo do trabalho.

Ao adotar a Pedagogia Dialética, a educação passa a ser compreendida como um instrumento efetivo de transformação social. Dessa maneira, o ensino não se limita à simples transmissão de conhecimentos, mas busca formar sujeitos capazes de intervir na realidade de forma crítica e consciente. Assim, a educação se configura como um elemento central para a construção de uma realidade concreta que atenda às necessidades dos indivíduos, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Com base nas leituras e reflexões realizadas, concluímos que a Pedagogia Dialética permanece como uma possibilidade em potencial tanto no trabalho pedagógico quanto nos processos formativos. No entanto, sua concretização enfrenta obstáculos significativos diante da influência do modelo capitalista sobre a educação, que exerce um controle rigoroso sobre os processos educativos, obscurecendo a capacidade dos indivíduos de discernir entre a realidade objetiva e suas representações ideológicas.

Essa concepção pedagógica, infelizmente, ainda não está presente de forma efetiva na realidade educacional brasileira. O trabalho pedagógico e os processos formativos dos profissionais escolares (pedagogos e professores) continuam sendo marcados por uma perspectiva fragmentada e reprodutivista, distanciando-se das possibilidades emancipatórias que a Pedagogia Dialética propõe. Dessa maneira, a educação no Brasil segue majoritariamente submetida a interesses que priorizam a manutenção da ordem vigente, em detrimento da formação crítica e transformadora dos sujeitos.

5 AGRADECIMENTOS

O presente estudo é fruto de reflexões de uma tese em construção e, nesse sentido, gostaríamos de agradecer a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), por entender que as pesquisas também assumem uma posição política diante de um mundo desigual.

Nesse direcionamento, abstraímos algumas reflexões, no qual, agradecemos a orientadora Thaiany Guedes da Silva, por acreditar no potencial da pesquisa e da temática como contribuição social e educacional para os profissionais da educação e aos organizadores do evento do “I Congresso Amazônico de Pedagogia”, que oportunizou um espaço de debate e reflexão como propositura de uma Pedagogia insurgente, dialética-crítica na região Amazônica rica em sua diversidade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000a, 2013b.

KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009. p. 09-29.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SCHMIED-KOWARZIK, W. **Pedagogia Dialética – de Aristóteles a Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense 1983.

TRIVIÑOS, A. W. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.